

O *New York Times* na cobertura das eleições brasileiras de 2010: foco em Dilma Rousseff

(The *New York Times* coverage of the 2010 Brazilian elections:
focus on Dilma Rousseff)

Maria Inez Mateus Dota¹

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP)

midota@uol.com.br

Abstract: This paper aims at verifying which discursive strategies and news structures are employed by The *New York Times* to present the candidate Dilma Rousseff to its readers, during the 2010 presidential campaign. It is based on the theoretical and methodological foundations of Discourse Analysis and Journalism Studies that offer subsidies for subjects such as intertextuality, interdiscursivity, modality, irony, as well as for the framings used by the newspaper and the consequent sub-themes explored.

Keywords: discourse analysis; language; journalism.

Resumo: Este artigo objetiva verificar que estratégias discursivas e estruturas de notícias são empregadas pelo *New York Times*, para apresentar a candidata Dilma Rousseff a seus leitores, no período da campanha presidencial de 2010. Baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso e dos Estudos do Jornalismo, que oferecem subsídios para questões tais como a intertextualidade, interdiscursividade, modalidade, ironia, bem como para os enquadramentos usados pelo jornal e os consequentes subtemas explorados.

Palavras-chave: análise do discurso; linguagem; jornalismo.

Introdução

A cobertura das eleições presidenciais brasileiras de 2010, feita pelo jornal *The New York Times*, concentrou-se, principalmente, na candidata Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT). Essa opção do periódico vai ao encontro de um dos critérios de noticiabilidade recorrente no jornalismo, que é a proeminência do ator (TRAQUINA, 2005), uma vez que, na maior parte do período pesquisado, a candidata do PT encontrava-se à frente das sondagens de opinião e também tinha o apoio do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nesse contexto, este trabalho objetiva verificar que estratégias discursivas e de estruturação das notícias são utilizadas pelo periódico para apresentar Dilma Rousseff aos seus leitores como a candidata que liderava a disputa eleitoral no Brasil.

O quadro teórico-metodológico se compõe da Análise do Discurso, tanto em sua versão francesa como na Análise Crítica do Discurso, especialmente os trabalhos de Charaudeau (2006), Maingueneau (2001), Fairclough (1995, 2001 e 2003), Fowler (1991) e Bell (1991), bem como dos Estudos do Jornalismo, com os trabalhos de Sousa (2004 e 2006) e Traquina (2005).

Os autores da análise do discurso (tanto francesa como crítica) permitem verificar as questões de intertextualidade, interdiscursividade, modalização, ironia e do implícito, assim como as relações entre linguagem e ideologia presentes na teia discursiva. Especificamente, essa metodologia de análise torna possível observar que vozes são inseridas nos textos

das notícias, como são contextualizadas, por que razões são trazidas à tona e, conseqüentemente, que efeitos de sentido produzem. “Quando a voz de outro é incorporada a um texto, existem sempre escolhas sobre como ‘enquadrá-la’, como contextualizá-la, em termos de outras partes do texto – sobre as relações entre o relato e a narrativa do autor” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 53)

Os estudos do jornalismo oferecem subsídios para averiguar os enquadramentos dados, ou seja, os modos de ver determinados assuntos, empreendidos pelos jornalistas e, nessa linha, os subtemas abordados dentro da questão eleitoral; permitem, também, analisar a estruturação das notícias que salientam ou minimizam determinados sentidos, de acordo com a disposição das informações em títulos, lides ou no decorrer das matérias, e os recursos linguísticos que colocam em destaque certas informações em detrimento de outras. Sousa (2004), um estudioso das teorias do jornalismo e das notícias, também aponta a análise do discurso como um dos métodos para se analisar textos dessa mídia, aliando, dessa forma, dois campos de estudo pertinentes a este trabalho: o jornalismo e a análise do discurso.

O *corpus* utilizado para a análise é fruto de uma busca diária realizada no jornal *The New York Times* (NYT) em sua versão *on-line*, nos meses de agosto, setembro e outubro de 2010, isto é, num período de três meses. Obtiveram-se nove notícias no período pesquisado, que abordam as eleições presidenciais de 2010, sendo que todas elas têm seu foco na candidata Dilma Rousseff; dentre elas, oito fazem referência à candidata do PT no título da notícia. Os subtemas priorizados pelo jornal são o perfil e histórico da candidata, o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Dilma Rousseff, a comparação com o principal candidato oponente – José Serra –, um escândalo de corrupção no governo durante o período eleitoral e a política econômica favorável para o Brasil àquela época.

Histórico e perfil de Dilma Rousseff

As notícias coletadas procuram descrever quem é a candidata do Partido dos Trabalhadores que está à frente nas pesquisas, nas eleições presidenciais brasileiras de 2010, assim como traçar um histórico de sua vida antes de ter visibilidade no cenário político como candidata. Um dos aspectos que é frequente nas notícias analisadas é a referência a seu passado de militante de esquerda, durante o período da ditadura militar que governou o Brasil de 1964 a 1985, conforme o trecho (1):

- (1) Lide: *Latin America is no stranger to female leaders, but not many can match the radical trajectory of Dilma Rousseff, the 62-year-old onetime Marxist guerrilla leader who stands to become Brazil's first female president.* (A América Latina não é estranha a líderes femininas, mas poucas podem se equiparar à trajetória radical de Dilma Rousseff, a ex-líder guerrilheira marxista de 62 anos de idade que se apresenta para se tornar a primeira mulher presidente do Brasil. – *A Woman Rises in Brazil*, NYT, 28 set. 2010)

Assim colocado, no lide da notícia, o jornal dá destaque para sua atuação contra a ditadura militar, ao mesmo tempo em que a situa dentre as líderes femininas da região. Também enfatiza, no título da notícia (cf. acima), a ascensão de uma mulher no cenário político do Brasil. Para Lule, um estudioso do *New York Times*, a linguagem dos títulos e lides “é uma das formas pelas quais os jornais ajudam a guiar e estruturar a leitura” (LULE, 2001, p. 69). A seqüência da notícia traz informações sobre a formação universitária

e o estado civil da candidata num contexto positivo, uma vez que aponta o Brasil como uma economia pujante no cenário mundial:

- (2) *For Ms. Rousseff, a twice-divorced economist, to become Brazil's president [...] What's more, she would rule a country with the eighth-largest economy in the world, the wealthiest in Latin America.* (Pois a sra. Rousseff, uma economista divorciada duas vezes, a se tornar presidente do Brasil [...]) E mais, ela governaria um país com a oitava maior economia do mundo, o mais rico da América Latina. – NYT, 28 set. 2010)

Aspectos de seu passado profissional e de sua personalidade são, algumas vezes, apresentados em conjunto, conforme os exemplos abaixo. O excerto (3) mescla aspecto positivo (competência administrativa) com aspecto negativo (falta de carisma), uma estratégia que assegura ao jornal uma postura equilibrada:

- (3) *Ms. Rousseff, who was active in armed militant organizations fighting the dictatorship in the 1960s, is considered a competent administrator but is lacking in the kind of seductive charisma that helped make Mr. da Silva so popular.* (A sra. Rousseff, que foi ativa nas organizações militantes armadas que lutaram contra a ditadura na década de 1960, é considerada uma administradora competente mas não tem o tipo de carisma sedutor que ajudou a tornar o sr. da Silva tão popular. – *Runoff Will Decide the Presidency of Brazil*, NYT, 3 out. 2010).
- (4) *She was captured and imprisoned in 1970 for crimes of "opinion and organization." She ended up spending three years behind bars; she said that she was tortured repeatedly with electro-shocks and that her head was forcibly dunked under water.* (Ela foi capturada e presa em 1970 por crimes de "opinião e organização." Ela acabou passando três anos atrás das grades; ela disse que foi torturada repetidas vezes com eletrochoques e que sua cabeça foi afundada na água à força. – NYT, 3 out. 2010).

Observa-se, nos trechos acima, que o jornalista conjuga a modalidade assertiva (em que se compromete com aquilo que diz) com a modalidade da dúvida. Assim, de um lado, assevera que Dilma Rousseff foi uma ativa militante de movimentos armados, que não tem o carisma de Luiz Inácio Lula da Silva e que passou três anos na prisão; por outro lado, ao utilizar as construções “é considerada” (*is considered*) e “ela disse” (*she said*), grifadas acima, não se compromete com os fatos de ela ser uma administradora competente e de ter sido torturada, respectivamente. “A modalização, como sabemos, é o meio de que dispõe o locutor relator para expressar a atitude de crença [ou descrença] para com a veracidade dos propósitos do locutor de origem” (CHARAUDEAU, 2006, p. 171). Nesse caso, a conjunção das duas formas de modalização — asserção e dúvida —, não contribui para a composição de um perfil positivo da candidata do PT.

Ainda com o intuito de caracterizá-la como esquerdista, o *New York Times* escreve sobre a possibilidade de o Brasil ter um governo mais para a esquerda do que com Luiz Inácio Lula da Silva. Porém, o jornal, uma vez mais, não assume essa avaliação, atribuindo à própria candidata a origem dessa informação com a escolha da expressão “já indicou” (*has already indicated*) para introduzir o seu posicionamento:

- (5) *Ms. Rousseff, who in her early 20s battled a military dictatorship as a part of a militant group with Marxist-Leninist underpinnings, has already indicated that she favors giving the state greater control over the economy, especially the oil industry, potentially steering the country farther to the left than under the pragmatic approach of Mr. da Silva.* (A sra. Rousseff, que no início dos seus 20 anos combateu a ditadura militar como parte de um grupo militante de base marxista-leninista, já indicou que é favorável a dar ao Estado maior controle sobre a economia, especialmente a

indústria petrolífera, potencialmente levando o país mais para a esquerda do que sob a conduta pragmática do sr. da Silva. - *Leading Brazil, Facing Unfinished Tasks*, NYT, 30 out. 2010)

Para corroborar essa postura, o jornalista traz as vozes anônimas de “analistas e investidores estrangeiros” que se “preocupam” com o histórico de esquerda da candidata do PT. Relacionando linguagem e ideologia, esse recurso discursivo pode ser uma forma de o jornalista inserir, indiretamente, a própria voz do *New York Times*, sediado em um dos países ícones do capitalismo – os Estados Unidos, a quem não interessa a eleição de mais um presidente de esquerda no bloco americano. Para Fowler,

[...] um jornal assume que existe sempre somente um ponto de vista razoável sobre qualquer assunto apresentado. Os editoriais visivelmente *afirmam* esse ponto de vista; as notícias e as outras páginas são escritas para assumir que esse ponto de vista é natural, senso comum, tidos como certos, não precisando ser declarados. (1991, p. 231-232, grifo do autor)

Confirmam no trecho abaixo o ponto de vista do periódico, inserido numa notícia por meio de vozes anônimas:

- (6) *Some analysts and foreign investors have expressed concern that Ms. Rousseff's leftist background could cause her to steer the country left and give the state more control over the economy.* (Alguns analistas e investidores estrangeiros expressaram preocupação de que o passado esquerdista da sra. Rousseff pudesse levá-la a guinar o país para a esquerda e dar ao Estado mais controle sobre a economia. – *Runoff Will Decide the Presidency of Brazil*,. NYT, 3 out, 2010.)

Outros trechos trazem uma caracterização do jornal sobre a candidata do PT – sua formação escolar e atuação profissional –, destacando, no lide, esses dados e o fato de ser a escolhida do presidente Lula para concorrer às eleições, conforme o excerto transcrito abaixo:

- (7) Lide: *Dilma Rousseff, an economist and politician, is the former chief of staff for president Luiz Inácio Lula da Silva of Brazil and the candidate hand-picked to succeed him in the 2010 election.* (Dilma Rousseff, uma economista e política, é a Ex-chefe de Gabinete do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a candidata escolhida a dedo para sucedê-lo na eleição de 2010. – *The Female Factor - A Woman Rises in Brazil*, NYT, 29 set. 2010).

Aspectos negativos também são apontados em posição de destaque nas notícias, embora Dilma esteja à frente das eleições, conforme o lide e outros trechos abaixo. Os marcadores discursivos “embora” (*though*) e “apesar de” (*despite*), grifados nos dois exemplos a seguir, marcam a oposição entre sua falta de experiência e de carisma e seu desempenho favorável na campanha presidencial:

- (8) Lide: *Though Dilma Rousseff is a political novice and lacks the charisma of her former boss, President Luiz Inácio Lula da Silva, voters appear likely to make her the first woman to be president of Brazil in Sunday's election.* (Embora Dilma Rousseff seja uma novata na política e não tenha o carisma de seu ex-chefe, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os eleitores parecem dispostos a torná-la a primeira mulher a ser presidente do Brasil na eleição de domingo. - *Brazilian Leader's Protégée Likely to Prevail in Election*, NYT, 2 out. 2010)
- (9) *Despite her lack of political experience and public charm, she has ridden a wave of prosperity and good feeling in Brazil under the leadership of Mr. da Silva, whose approval ratings hover near 80 percent.* (Apesar de sua falta de experiência política e charme público, ela está ancorada numa

onda de prosperidade e otimismo no Brasil sob a liderança do sr. da Silva, cujas taxas de aprovação rondam perto de 80 por cento. – *Runoff Will Decide the Presidency of Brazil*, - NYT, 3 out. 2010)

Mesmo tendo atuado como militante de esquerda, o jornal, mais de uma vez, aponta que Dilma Rousseff teve uma confortável vida de classe média, o que, na construção do *New York Times*, caracteriza-se como uma incoerência:

- (10) *She was born in the southwest to a Brazilian mother and a Bulgarian father who came here to escape persecution for ties to the Communist Party, she said. A lawyer by training, he did well in business in Brazil, giving her a comfortable middle-class upbringing replete with piano and French lessons.* (Ela nasceu no sudoeste de mãe brasileira e pai búlgaro que veio aqui para escapar de perseguição por ligações com o Partido Comunista, ela disse. Um advogado por formação, ele se deu bem nos negócios no Brasil, dando a ela uma confortável educação de classe média, repleta de aulas de piano e francês. - *Leading Brazil, Facing Unfinished Tasks*, NYT, 30 out. 2010).

Essa caracterização da candidata como fazendo parte de uma elite, com uma confortável vida de classe média, é acentuada com a informação de que sua educação foi “repleta de aulas de piano e francês” (*replete with piano and French lessons*) – atividades restritas a poucos brasileiros na época em questão.

O apoio de Lula

Conforme se apontou acima, Dilma Rousseff é a candidata “escolhida a dedo” pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para concorrer à Presidência da República em 2010. Esse apoio é, ao mesmo tempo, destacado e ironizado pelo *New York Times*, como se observa nos exemplos (11) e (12):

- (11) *Riding the coattails of President Luiz Inácio Lula da Silva, who will probably go down as his country's most popular president, Ms. Rousseff extended her lead in the polls enough that she seemed poised to capture a majority of votes in the Oct. 3 election and avoid a second round.* (Valendo-se do prestígio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que provavelmente sairá como o mais popular presidente do país, a sra. Rousseff estendeu sua liderança nas pesquisas de forma que ela parecia propensa a conseguir uma maioria de votos na eleição de 3 de outubro e evitar um segundo turno. – *Scandal Puts Bumps in Path of Brazil Leader's Protégée*, NYT, 20 set. 2010)

A expressão *riding the coattails* (“valendo-se do prestígio”), acima grifada, constitui uma metáfora em língua inglesa (cf. *The Free Dictionary*), aqui utilizada para ironizar o fato de que Dilma Rousseff se aproveita da popularidade do presidente Lula para concorrer à presidência do Brasil e, conseqüentemente, conquistar votos. Trata-se de um vestígio do discurso coloquial inserido interdiscursivamente no discurso jornalístico, para prender a atenção do leitor no texto da notícia. Segundo Fairclough, “a mídia de notícias está no negócio competitivo de ‘recrutar’ leitores, telespectadores e ouvintes em um contexto de mercado no qual suas vendas ou seus índices são decisivos para a sobrevivência” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 143). Na mesma direção, assinala-se o trecho seguinte:

- (12) *Ms. Rousseff has had the popular president – and his accomplishments – in her corner. He brazenly hit the campaign trail with her, trumpeting her administrative skills, saying he would probably take a role in the new government.* (A sra. Rousseff tem tido o popular presidente – e suas realizações – a seu favor. Ele descaradamente acertou o curso da campanha com ela, trombeteando suas habilidades administrativas, e dizendo que ele provavelmente teria um papel no novo governo. – *A Woman Rises in Brazil*, NYT, 21 set. 2010)

O enunciado acima grifado – “trombeteando suas habilidades administrativas” (*trumpeting her administrative skills*) – também constitui uma ironia, pois a ideia que se passa é a de que essas habilidades administrativas da candidata do governo não têm motivo para serem alardeadas. Infere-se esse sentido porque “a enunciação irônica apresenta a particularidade de desqualificar a si mesma, de se subverter no instante mesmo em que é proferida” (MAINGUENAU, 2001, p. 159). A informalidade dessa construção irônica igualmente evoca o discurso coloquial e insere um tom jocoso no texto jornalístico. Nessa direção, Fairclough menciona um estilo comunicativo,

[...] que se ajusta em relação às prioridades, valores e práticas da vida privada. Isso inclui o desenvolvimento de uma linguagem ‘coloquial-pública’ (LEECH, 1966), uma linguagem pública para uso da mídia que é modelada em vários graus e de várias maneiras pelas práticas do discurso informal, coloquial, conversacional. (FAIRCLOUGH, 1995, p. 37-38)

Na mesma linha, segundo o *New York Times*, o bom desempenho da economia brasileira no governo Lula impulsiona a candidatura de Dilma Rousseff, mesmo com os defeitos que a concorrente possui, apontados no trecho (9) transcrito novamente a seguir:

- (13) *Despite her lack of political experience and public charm, she has ridden a wave of prosperity and good feeling in Brazil under the leadership of Mr. da Silva, whose approval ratings hover near 80 percent. (Apesar de sua falta de experiência política e charme público, ela está ancorada numa onda de prosperidade e otimismo no Brasil sob a liderança do sr. da Silva, cujas taxas de aprovação rondam perto de 80 por cento. – Runoff Will Decide the Presidency of Brazil, NYT, 3 out. 2010)*

Assim colocado, pelo implícito, passa-se o sentido de que Dilma Rousseff poderá ser eleita não por suas características pessoais, mas, explicitamente, pelo prestígio do então presidente que a apoia, cujo governo experimenta um clima de prosperidade. Isso demonstra “que a significação é posta em discurso através de um jogo de dito e não-dito, de explícito e implícito, que não é perceptível por todos...” (CHARAUDEAU, 2006, p. 38-39). Após a eleição, trecho de outra notícia confirma a indicação do jornal sobre a importância do presidente Lula para a eleição de Dilma Rousseff:

- (14) *She has Mr. da Silva, the most popular Brazilian president in a generation, to thank for transforming a no-nonsense bureaucrat and former student militant without elected political experience into his chosen successor. (Ela tem o sr. da Silva, o mais popular presidente do Brasil numa geração, para agradecer por transformar uma dura burocrata e ex-militante estudantil sem experiência em cargo eletivo em sua escolhida sucessora. – Leading Brazil, Facing Unfinished Tasks, NYT, 30 out. 2010)*

Comparação com José Serra

Quando o *New York Times* estabelece alguma comparação de Dilma Rousseff com outro candidato, menciona o segundo colocado nas pesquisas – José Serra, do PSDB, o que confirma o valor-notícia “proeminência do ator” (TRAQUINA, 2005, p. 68). Pela intertextualidade – citações do discurso indireto dos analistas e do próprio Serra –, fala de acusações contra a candidata do PT, neste caso não assumidas pelo jornal:

- (15) *But analysts said the accusations of influence peddling had the potential to gain more traction with voters, and Mr. Serra is starting to pursue the issue vigorously, saying Ms. Rousseff was either a bad administrator for not knowing about it or had committed a crime if she did know. (Mas analistas*

disseram que as acusações de tráfico de influência tinham o potencial de ganhar mais força com os eleitores, e o sr. Serra está começando a perseguir o assunto vigorosamente, dizendo que a sra. Rousseff ou era uma má administradora por não saber disso ou cometeu um crime se ela sabia. – *Scandal Puts Bumps in Path of Brazil Leader's Protégée*, NYT, 20 set. 2010)

Com relação a acusações, o *New York Times* também registra uma alegação de Dilma Rousseff em relação ao partido de seu oponente, dessa forma, dando voz aos dois postulantes à Presidência à frente nas pesquisas:

- (16) *Ms. Rousseff has accused Mr. Serra's Social Democratic Party of not investigating allegations of illegal campaign donations in its own ranks.* (A sra. Rousseff acusou o Partido da Social Democracia do sr. Serra de não investigar alegações de doações de campanha ilegais em suas próprias fileiras. – *Facing Runoff in Brazil, Candidate Backed by President Stays Ahead of Her Rival*, NYT, 20 out. 2010)

Serra é mostrado como um político experiente, porém com uma campanha ineficaz. Também pela intertextualidade – os analistas –, o jornal apresenta a sua tentativa de mostrar-se como melhor candidato na disputa pela presidência:

- (17) *Mr. Serra, an experienced politician and a popular former governor, has run an ineffectual campaign in which he has tried to show he is better continuation candidate than Ms. Rousseff, who had never before run for political office, analysts said.* (O sr. Serra, um político experiente e popular ex-governador, tem feito uma campanha ineficaz na qual ele tem tentado mostrar que ele é melhor candidato para a continuidade do que a sra. Rousseff, que nunca tinha se candidatado para um cargo político, analistas disseram. – *Facing Runoff in Brazil, Candidate Backed by President Stays Ahead of Her Rival*, NYT, 20 out. 2010)

Mesmo indicando sua falta de experiência, o periódico aponta Dilma Rousseff à frente nas pesquisas em relação a seu oponente José Serra, num contexto que não favorece Serra, uma vez que o candidato é mencionado como perdedor no pleito eleitoral de 2002:

- (18) *She went on the campaign trail in full force in the spring and moved past her main opponent, the ex-governor of São Paulo, José Serra, who lost to Mr. da Silva in the race for president in 2002.* (Ela percorreu o decorrer da campanha com força total na primavera e ultrapassou o seu oponente principal, o ex-governador de São Paulo, José Serra, que perdeu para o sr. da Silva na disputa para presidente em 2002. – *A Woman Rises in Brazil*, NYT, 28 set. 2010)

Após a eleição, o jornal avalia as duas campanhas e conclui que Dilma Rousseff mostrou-se uma forte concorrente. A forma como o jornal insere o fato de o presidente em exercício ser do mesmo partido da candidata (grifada abaixo) atribui a Lula a responsabilidade pela vitória:

- (19) *But Mr. Serra struggled to articulate a consistent campaign message and, with Mr. da Silva in her camp, Ms. Rousseff, a twice-divorced grandmother who opposed and was imprisoned by the military dictatorship in her early 20s as part of a militant group, proved too tough to beat.* (Mas o sr. Serra lutou para articular uma mensagem consistente de campanha e, com o sr. da Silva em seu partido, a sra. Rousseff, uma avó duas vezes divorciada que opôs e foi presa pela ditadura militar no começo de seus 20 anos por fazer parte de um grupo militante, provou ser difícil de ser derrotada. – *In a First, Brazil Elects a Women as President*, NYT, 31 out. 2010)

As posições dos dois candidatos sobre a exploração de petróleo em território brasileiro também são comparadas pelo *New York Times*, apresentando Serra como mais favorável a privatizações e Dilma Rousseff, numa postura mais estatizante. Ao *New York Times*,

inserido numa economia capitalista, interessa informar seus leitores sobre esses posicionamentos dos dois candidatos, uma vez que as “notícias são determinadas por valores, e o tipo de linguagem na qual as notícias são relatadas reflete e expressa esses valores” (BELL, 1991, p. 2):

- (20) *While her rival, Mr. Serra, has called for private companies to be more involved, the legislation pending in Brazil's Congress give the state – and Ms. Rousseff's Workers Party – more control over the fields and the distribution of billions of dollars in revenues.* (Enquanto seu rival, o sr. Serra, demanda que as empresas privadas estejam mais envolvidas, a legislação pendente no Congresso brasileiro dá ao Estado – e ao Partido dos Trabalhadores da sra. Rousseff – mais controle sobre os campos [de petróleo] e a distribuição de bilhões de dólares em receita. – *Leading Brazil, Facing Unfinished Tasks*, NYT, 30 out. 2010)

Há notícias, porém, em que o jornal apresenta os dois candidatos como semelhantes. Primeiro, especulando sobre um desempenho sofrível para qualquer um dos concorrentes no cenário internacional. Assim, pelo uso da intertextualidade – a avaliação de outros e não do jornal explicitamente –, o *New York Times* coloca no mesmo patamar os candidatos Dilma Rousseff e José Serra:

- (21) *But few see the next president, whether it is Ms. Rousseff or Mr. Serra, as having the same swagger on the international stage that Mr. da Silva had.* (Mas poucos veem o próximo presidente, quer seja a sra. Rousseff ou o sr. Serra, como tendo a mesma desenvoltura no cenário internacional que o sr. da Silva teve. – *Brazilian Leader's Protégée Likely to Prevail in Election*, NYT, 2 out. 2010)

A semelhança entre os candidatos ainda é apontada quanto ao aspecto econômico de forma geral e aos programas de ajuda aos pobres até então instituídos. A escolha lexical “juraram” (*vowed*), grifada abaixo, traz um tom irônico para o discurso jornalístico, pois constrói o sentido de que ambos os candidatos se comprometem com o modelo econômico vigente no Brasil e com os programas sociais, porque isso, deduz-se pelo implícito, pode lhes angariar votos. Confirmam no exemplo seguinte:

- (22) *Both Ms. Rousseff and Mr. Serra have vowed to continue the economic formula that has allowed Brazil to rise into a bigger global power during the past decade. That includes the subsidy programs for the poor that have been greatly expanded under Mr. da Silva to more than 12 million people.* (Tanto a sra. Rousseff como o sr. Serra juraram continuar a fórmula econômica que permitiu ao Brasil ascender a uma potência global maior na década passada. Isso inclui os programas de subsídio para os pobres que foram amplamente expandidos sob o sr. da Silva para mais de 12 milhões de pessoas. – *Runoff Will Decide the Presidency of Brazil*, NYT, 3 out. 2010)

Escândalo de corrupção

O *New York Times* dá destaque, no título de uma notícia, para um escândalo de corrupção ocorrido dentro do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, durante a campanha presidencial: *Scandal Puts Bumps in Path of Brazil's Protégée* (Escândalo coloca solavancos no caminho da protegida no Brasil, NYT, 20 set. 2010). Tal procedimento vai ao encontro dos critérios de noticiabilidade, uma vez que o escândalo é um dos motivos para a seleção de notícia (TRAQUINA, 2002, apud SOUSA, 2006, p. 120-121). No decorrer da matéria, o fato é assim descrito:

- (23) *...then a political scandal involving Mr. da Silva's chief of staff – who succeeded Ms. Rousseff in the post in April so that she could campaign – exploded onto the headlines here, suddenly threatening*

to push the election to a runoff and sully the da Silva's government's reputation. (...então um escândalo político envolvendo a chefe de gabinete do sr. da Silva – que sucedeu a sra. Rousseff no cargo em abril para que ela pudesse fazer campanha – explodiu nas manchetes aqui, repentinamente ameaçando empurrar a eleição para um segundo turno e manchar a reputação do governo de da Silva. - Scandal Puts Bumps in Path of Brazil's Protégée, NYT, 20 set. 2010)

O tom sensacionalista imprimido ao discurso jornalístico no trecho acima é construído por alguns recursos de linguagem utilizados pelo autor da matéria: a marca temporal “então” (*then*), anunciando que algo diferente ocorreu naquele momento da campanha eleitoral; a escolha lexical “explodiu” (*exploded*) caracterizando o fato como bombástico; e o uso do verbo “ameaçando” (*threatening*), avaliando a repercussão negativa do ocorrido para a campanha de Dilma Rousseff. Os dois últimos termos remetem, inclusive, à metáfora de uma guerra empregada na caracterização do referido escândalo, estabelecendo, assim, uma interdiscursividade com outro tipo de discurso – o discurso da guerra.

Ainda no desenrolar da notícia, pela intertextualidade, o periódico traz opiniões de especialistas que afastam a gravidade do fato para a eleição de Dilma Rousseff, podendo o escândalo apenas suscitar um segundo turno, conforme o exemplo abaixo:

- (24) *“This may change the votes of well-educated, well-informed people,” said Paulo Sotero, director of the Brazil Institute at the Woodrow Wilson International Center for Scholars, and it has the potential to push the voting to a second round. But he said it was unlikely to affect the final outcome. (“Isso [o escândalo] pode mudar os votos das pessoas bem escolarizadas, bem informadas,” disse Paulo Sotero, diretor do Instituto Brasileiro do Centro Internacional para Estudiosos Wilson Woodrow, e tem o potencial de empurrar a votação para um segundo turno. Mas ele disse que era improvável afetar o resultado final. – Scandal Puts Bumps in Path of Brazil's Protégée, NYT, 20 set. 2010)*

O próximo trecho mostra uma situação ainda positiva para a candidata Dilma Rousseff em relação ao escândalo, embora, pela modalização do discurso com uma construção verbal passiva (cf. grifos abaixo), o *New York Times* não afirme categoricamente que a candidata do PT vá vencer a disputa:

- (25) *Ms. Rousseff was not mentioned in the allegations; she has since wobbled somewhat in the polls but is still widely predicted to best Mr. Serra. (A sra. Rousseff não foi mencionada nas alegações [de corrupção]; desde então ela tem oscilado nas pesquisas mas ainda é previsto que derrotará o sr. Serra por larga margem. – A Woman Rises in Brazil, NYT, 28 set. 2010)*

Às vésperas do primeiro turno, o jornal aponta o quadro positivo que se mantém para Dilma Rousseff, persistindo na liderança nas sondagens de opinião:

- (26) *Still, not even a scandal involving Ms. Rousseff's successor as chief of staff has been able to diminish her lead much in the polls. (Contudo, nem mesmo um escândalo envolvendo a sucessora da sra. Rousseff como chefe de gabinete foi capaz de diminuir muito sua liderança nas pesquisas. – Brazilian Leader's Protégée Likely to Prevail in Election, NYT, 2 out. 2010)*

Após a votação em primeiro turno, o *New York Times* aponta o escândalo como um dos fatores que tirou votos de Dilma Rousseff, impedindo que ela fosse vencedora nessa primeira fase da votação. Tal argumentação colabora para a caracterização do problema enfrentado pela candidata no contexto das eleições:

- (27) *A scandal involving Ms. Rousseff's successor as the president's chief of staff and accusations by Mr. Serra's camp that Ms. Rousseff had flip-flopped on her stance on abortion [...] drew votes*

away from her, analysts said. (Um escândalo envolvendo a sucessora da sra. Rousseff como chefe de gabinete do presidente e acusações do partido do sr. Serra de que a sra. Rousseff tinha vacilado em sua posição sobre o aborto [...] tiraram votos dela, analistas dizem. – *Facing Runoff in Brazil, Candidate Backed by President Stays Ahead of Her Rival*, NYT, 20 out. 2010)

Após o segundo turno, a questão dos escândalos é novamente trazida à tona pelo periódico, desta vez apresentados como frequentes na chefia de gabinete da Presidência do Brasil, o que compõe um cenário negativo para a atuação de Dilma Rousseff nesse cargo:

- (28) *It was only the latest scandal to taint the chief of staff's office, which was accused in 2008 of producing dossiers on the personal spending of former President Fernando Henrique Cardoso and of pressuring the National Civil Aviation Agency to sell the airline Varig to a favored buyer. Ms. Rousseff has denied any involvement.* (Foi apenas o último escândalo a manchar a chefia de gabinete, que foi acusada em 2008 de produzir dossiês sobre os gastos pessoais do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e de pressionar a Agência Nacional de Aviação Civil para vender a companhia de aviação Varig para um comprador favorecido. A sra. Rousseff negou qualquer envolvimento. – *Leading Brazil, Facing Unfinished Tasks*, NYT, 30 out. 2010)

Economia estável

Desde o início da cobertura das eleições presidenciais, o *New York Times* indica que o Brasil está vivendo um bom momento econômico, o que constitui uma vantagem para a candidata apoiada pelo presidente em exercício, de acordo com os trechos a seguir:

- (29) *This year's election has been about continuity, and few Brazilians seem willing to risk upsetting the economic momentum that Mr. da Silva's government has built over eight years.* (A eleição deste ano é sobre continuidade, e poucos brasileiros parecem querer arriscar perturbar o momento econômico que o governo do sr. da Silva construiu durante oito anos. – *Scandal Puts Bumps in Path of Brazil's Leader's Protégée*, NYT, 20 set. 2010)
- (30) *The pragmatic economic policy of Brazil, which Ms. Rousseff has stoked in nearly 10 years in the da Silva administration, has helped vault her toward the presidency.* (A política econômica pragmática do Brasil, que a sra. Rousseff estocou em quase 10 anos da administração de da Silva, ajudou a moldá-la em direção à presidência. – *A Woman Rises in Brazil*, NYT, 28 set. 2010)

No trecho imediatamente acima, a parte grifada traz vestígios do discurso comercial que o periódico incorpora ao discurso jornalístico. Trata-se de uma interdiscursividade utilizada para informar que, em sua atuação no governo Lula, a candidata Dilma Rousseff acumulou conhecimentos com relação a políticas econômicas (bem-sucedidas) que lhe permitem pleitear a Presidência.

Nessa direção, o *New York Times* mostra que as políticas econômicas do governo Lula renderam-lhe popularidade. Como Lula apoia a candidata Dilma Rousseff, conclui-se, pelo implícito no trecho abaixo, que essa popularidade favorece a candidata escolhida por ele:

- (31) *Mr. da Silva, whose approval ratings hover around 80 percent, deepened the economic policies begun under Mr. Cardoso, policies that have won him wide support, especially among the poor in the northeast and among a rapidly growing lower-middle class.* (O sr. da Silva, cujas taxas de aprovação rondam perto de 80 por cento, aprofundou as políticas econômicas começadas pelo sr. Cardoso, políticas que deram a ele grande apoio, especialmente entre os pobres no nordeste e entre uma classe média baixa crescendo rapidamente. – *Brazilian Leader's Protégée Likely to Prevail in Election*, NYT, 2 out. 2010)

Essa transferência de popularidade do então presidente para sua candidata já foi apontada no item “Histórico e perfil de Dilma Rousseff”, em que se assinala comentário do *New York Times* sobre a pujança da economia brasileira, da mesma forma com que se exalta a estabilidade dessa economia no item “Comparação com José Serra”, quando o jornal afirma que haveria uma continuidade da fórmula econômica, com Dilma Rousseff ou com José Serra.

Considerações finais

Os sentidos construídos pelo *New York Times* nas notícias analisadas servem-se dos seguintes recursos discursivos:

- A intertextualidade, para, por exemplo, se referir a um escândalo de corrupção no governo, ocorrido durante a campanha presidencial e envolvendo a Chefia de Gabinete em que Dilma Rousseff atuou; avaliações sobre o acontecimento são atribuídas aos analistas e ao candidato da oposição José Serra e não são assumidas pelo jornal.
- A interdiscursividade, por vestígios do discurso coloquial quando o periódico mostra a candidata do PT valendo-se do prestígio de Lula; ou a utilização de uma metáfora que evoca o discurso da guerra para relatar a explosão do escândalo acima referido.
- A ironia, com relação à postura do presidente Lula ao fazer campanha para sua candidata, alardeando as habilidades de Dilma Rousseff.
- A modalização, asseverando que a candidata foi militante da luta armada durante a ditadura militar no Brasil e utilizando a modalidade da dúvida para falar de sua competência administrativa.
- O implícito, com que se aponta que a candidata será eleita não por suas características pessoais, mas pelo apoio do presidente em exercício.
- E, finalmente, a comparação entre os candidatos, apresentando, por exemplo, Dilma Rousseff com uma postura possivelmente mais estatizante e o candidato da oposição, José Serra, com uma postura a favor de privatizações.

Tais recursos discursivos entremeados às informações introduzidas a respeito da candidata, enfatizadas em títulos e lides das notícias analisadas, permitem ao *New York Times* caracterizar Dilma Rousseff como militante de esquerda no período da ditadura, apoiada pelo presidente Lula em quem tem seu maior cabo eleitoral, num contexto econômico otimista. Embora o jornal indique que não tem experiência política nem o carisma do então presidente, e que enfrentou um escândalo de corrupção no governo de seu partido durante a campanha, é apontada como sempre à frente nas pesquisas e como a provável vencedora da disputa.

REFERÊNCIAS

BARRIONUEVO, A. Brazilian leader's protégée likely to prevail in election. *The New York Times*, New York, 2 out. 2010. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2010/10/03/world/americas/03brazil.html>>. Acesso em: 3 out. 2010.

_____. In a first, Brazil elects a woman as president. *The New York Times*, New York, 31 out. 2010. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2010/11/01/world/americas/01brazil.html>>. Acesso em: 1 nov. 2010.

- _____. Leading Brazil, facing unfinished tasks. *The New York Times*, New York, 30 out. 2010. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2010/10/31/world/americas/31brazil.html?pagewanted=all>>. Acesso em: 31 out. 2010.
- _____. Runoff will decide the presidency of Brazil. *The New York Times*, New York, 3 out. 2010. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2010/10/04/world/americas/04brazil.html>>. Acesso em: 4 out. 2010.
- _____. Scandal puts bumps in path of Brazil leader's protégée. *The New York Times*, New York, 20 set. 2010. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2010/09/21/world/americas/21brazil.html?pagewanted=all>>. Acesso em: 22 set. 2010.
- BELL, A. *The language of news media*. Oxford: Blackwell, 1991. 277 p.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006. 285 p.
- DOMIT, M; BARRIONUEVO, A. Facing runoff in Brazil, candidate backed by president stays ahead of her rival. *The New York Times*, New York, 20 out. 2010. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2010/10/21/world/americas/21brazil.html>>. Acesso em: 21 out. 2010.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003. 270 p.
- _____. *Discurso e mudança social*. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. 316 p.
- _____. *Media discourse*. London: Arnold, 1995. 214 p.
- FOWLER, R. *Language in the news: discourse and ideology in the press*. London: Routledge, 1991. 254 p.
- LULE, J. *Daily news, eternal stories: the mythological role of journalism*. New York: The Guilford Press, 2001. 245 p.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001. 238 p.
- PENNER, A. The female factor – A woman rises in Brasil. *The New York Times*, New York, 29 set. 2010. Disponível em: <<http://womensphilanthropy.typepad.com/stephaniedoty/women-in-the-news/page/3/>>. Acesso em: 30 set. 2010.
- RIDE COATTAILS. In: THE FREE Dictionary. Disponível em: <<http://www.ask.com/bar?q=ride+the+coattails&page=1&qsrc=2891&dm=all&ab=3&u=http%3A%2F%2Fidioms.thefreedictionary.com%2Fride%2Bcoattails&sg=e10Quz2LaH%2BHH46Hf1P2kz%2Bur5Jl3PcQXYu6knWwSw%3D%0D%0A&tsp=1305888262928>>. Acesso em: 26 maio 2011.
- SOUSA, J. P. *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2006. 423 p.
- _____. *Discurso jornalístico impresso: um guia para estudantes de graduação*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004. 222 p.

TORREGROSA, L. L. A woman rises in Brazil. *The New York Times*, New York, 28 set. 2010. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2010/09/29/world/americas/29iht-letter.html?_r=1>. Acesso em: 28 set. 2010.

TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo*. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005. 213 p.